

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de
Mato Grosso – Campus Várzea Grande
Departamento de Ensino
Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública**

KÁTIA MARQUES DE SOUZA RAMOS
RONNIVALDO WHOMERSON DE CAMPOS LEMES

**AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS NO ACOLHIMENTO DA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA REALIZADO PELO CENTRO POP,
VÁRZEA GRANDE (MT)**

Várzea Grande - MT
2021

KÁTIA MARQUES DE SOUZA RAMOS
RONNIVALDO WHOMERSON DE CAMPOS LEMES

**AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS NO ACOLHIMENTO DA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA REALIZADA PELO CENTRO POP,
VÁRZEA GRANDE (MT)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Profa. Dra. Lívia Maschio Fioravanti

Várzea Grande - MT
2021

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária

R175p

Ramos, Kátia Marques de Souza

As possibilidades e os desafios no acolhimento da população em situação de rua realizada pelo Centro POP, Várzea Grande (MT). / Kátia Marques de Souza Ramos...{et.al}. Várzea Grande - MT, 2021.

35p.: il.

Inclui bibliografia.

Orientadora: Prof^ª. Livia Maschio Fioravanti.

Artigo apresentado como conclusão do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Gestão Pública. 2. População – Situação de Rua. 3. Várzea Grande-MT – Centro POP. I. Lemes, Ronivaldo Whomerson de Campos. II. Fioravanti, Livia Maschio. III. Título.

CDU: 35.08: 316.3



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Várzea Grande
ATA Nº 29/2021 - VGD-ENS/VGD-DG/CVGD/RTR/IFMT

Ata de Defesa do Artigo

Ata referente à avaliação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes **KÁTIA MARQUES DE SOUZA RAMOS e RONNIVALDO WHOMERSON DE CAMPOS LEMES** para obter o grau de Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Campus Várzea Grande. Aos 17 dias do mês de **agosto** de 2021 às 20:30 horas realizou-se a defesa pública de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso. Integraram a Comissão Examinadora o(a) Professor(a) Livia Maschio Fioravanti do(a) IFMT (orientador(a)). Professor(a) Carminha Aparecida Visquetti do(a) IFMT ; Prof(a) Edmir Soares de Sena do(a) IFMT. O(a) orientador(a) iniciou a sessão agradecendo a participação dos membros da Comissão Examinadora. Em seguida convidou o(a) discente para realizar a exposição do conteúdo do Artigo correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS NO ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA REALIZADO PELO CENTRO POP, VÁRZEA GRANDE (MT) ”. Finalizada a exposição, o(a) discente foi arguido(a) pelos integrantes da Comissão Examinadora. Na sequência, os integrantes da Comissão Examinadora se reuniram, isoladamente, para deliberar sobre o Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a deliberação, o orientador(a) procedeu, em público, a leitura da Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Com média final de **dez** Finalizando, o(a) orientador(a) deu por encerrada a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, lavrou e assinou a presente ata e colheu as assinaturas dos outros membros da Comissão Examinadora.

Nome do(a) Orientador(a): Livia Maschio Fioravanti

Nome do(a) Examinador(a) E1: Carminha Aparecida Visquetti

Nome do(a) Examinador(a) E2: Edmir Soares de Sena

Documento assinado eletronicamente por:

- **Livia Maschio Fioravanti**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/08/2021 20:19:46.
- **Edmir Soares de Sena**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/08/2021 11:58:39.
- **Carminha Aparecida Visquetti**, ASSISTENTE SOCIAL, em 30/08/2021 08:51:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/08/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 226968

Código de Autenticação: fe4bc37b65



INTRODUÇÃO

De acordo com o art. 5º, parágrafo 1º, da Constituição Federal do Brasil de 1988, todos são iguais perante a lei:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988, art.5).

A Constituição Federal também salvaguarda, em seu art. 6º, no seu parágrafo único, que os direitos sociais são para todos sem distinção:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988 - Redação dada pela EC n. 90/2015)

Entretanto, nem todos os cidadãos têm acesso a esses direitos sociais. Além disso, com frequência, esse acesso quando ocorre se realiza de forma precária. Tal realidade é ainda mais emblemática quando se trata da população em situação de rua, que conta com dificuldades ainda maiores para a garantia mínima de seus direitos, principalmente o direito à moradia e à saúde. Essa população com frequência é estigmatizada por grande parte das pessoas e depende muito dos chamados “serviços especializados para Pessoas em Situação de Rua”. Conforme o Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 art. 1º parágrafo único, que institui princípios, diretrizes e objetivos da Política Nacional para População de Rua:

(...) considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009).

Dentro do contexto das Políticas Públicas de Assistência Social (PNAS), aprovadas em 2009, pelo decreto n. 7.053, regulamentada pela lei orgânica de

assistência social (LOAS) e operacionalizada pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), é criado o Centro de Referência Especializado para população em situação de rua (MASSAVI, 2017).

Definida pela resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), o Centro POP, é considerado um serviço de média complexidade, onde sua área de atuação, vai desde a abordagem social, identificando a pessoa ou grupo em situação de rua, e a este se oferece, se esclarece e se orienta sobre seus direitos como cidadão, bem como os serviços oferecidos pelo poder público, sejam eles dentro ou fora do Centro POP como acolhimento institucional, para adultos e famílias em situação de rua, acolhimento em república, para pessoas em saída das ruas (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, - MDS, 2011).

Essas atividades desenvolvidas pelo Centro POP ganham importância ainda maior quando realizadas em grandes cidades do território nacional dos quais se organizam e aderem ao Plano Nacional de Desenvolvimento Social (MDS, 2011).

O município de Várzea Grande-MT pôde realizar a criação do Centro POP, cuja atuação e orientação do PNDS envolve de modo integrado as instituições como a Secretaria Municipal da Saúde, Secretaria Municipal Desenvolvimento Urbano, a Secretaria Municipal da Habitação e a Secretaria Municipal de Defesa.

Várzea Grande, o segundo maior município do estado, tem uma população de aproximadamente 287.526 mil pessoas (IBGE, 2020). Contudo, a demanda por atendimento no Centro Pop se torna ainda maior devido à área conurbada formada com a capital Cuiabá, que contava com 618.124 mil habitantes em 2020 (IBGE, 2020). Além de atender essas duas cidades contíguas, o Centro POP recebe pessoas de todo território em busca de trabalho e uma vida mais digna.

Para as pessoas que se deparam com dificuldades para encontrar trabalho e garantir uma moradia, o Centro POP de Várzea Grande busca oferecer esclarecimentos das políticas públicas já existentes e realizar um acolhimento humanizado. Segundo a Secretaria de Assistência Social de Várzea Grande (2014), a cidade conta com o Centro POP desde 2013 e realiza, visando amenizar a vulnerabilidade social pela qual estão as pessoas ou grupos de pessoas em situação de rua estão vivenciando, as seguintes atividades socioassistenciais:

(...) acolhida, grupos socioeducativos, oficinas, alimentação (três refeições ao dia), espaço para higiene pessoal, orientação individual e grupal,

encaminhamento para outros serviços socioassistenciais e das demais políticas para construção da autonomia e reinserção social. (Prefeitura de Várzea Grande-MT 13/11/2014).

Diante da vulnerabilidade das pessoas em situação de rua e da urgência de políticas públicas que lhes assegurem a dignidade, direitos e deveres como cidadão, este estudo tem por objetivo responder a seguinte pergunta: quais os maiores obstáculos enfrentados pelo Centro de Pop de Várzea Grande para efetivar seus objetivos e quais as possíveis intervenções para amenizar as dificuldades encontradas?

Buscando responder a essa questão, tem-se como objetivo geral: elucidar as ações já realizadas pelo Centro-Pop de Várzea Grande, em Mato Grosso, para amenizar a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua, contribuindo com melhorias e realizando intervenções para aprimorar a prestação de serviços já oferecida por esta instituição. Para alcançar o objetivo geral, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Demonstrar a importância desses serviços de proteção social e especificamente do Centro POP de Várzea Grande.
- Indicar as ações já realizadas destinadas à população de rua em Várzea Grande, demonstrando a importância da atuação dos gestores públicos.
- Descrever a atuação do Centro POP de Várzea Grande, compreendendo o perfil do público atendido e apontando os problemas enfrentados por essa instituição.
- Realizar intervenções no sentido de somar às já oferecidas pelo Centro POP de Várzea Grande, contribuindo na melhoria do atendimento à população em situação de rua.

Portanto, o presente trabalho, espera contribuir com a melhoria do serviço oferecido pelo Centro Pop, de forma a pontuar e dar visibilidade às atividades que buscam melhorar minimamente a vida das pessoas que vivem em situação de rua.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A população em situação de rua

Segundo Natalino (2020), a população em situação de rua chegava a 221.869 em todo o Brasil. Já em Cuiabá, e conforme dados citados por Santos (2019) a partir da Secretaria Municipal da Assistência Social e Desenvolvimento Humano (SMASDH), eram cerca de 383 pessoas, em 2017.

Contudo, ainda segundo Santos (2019) em seu levantamento a partir da SMASDH, esse número pode ser o “dobro ou o triplo se se considerar também os moradores de rua que preferem o anonimato e a invisibilidade” (SANTOS, 2019, p. 65). Levantamentos da Secretaria de Assistência Social do Município de Cuiabá indicam que na sua maioria a população em situação de rua são: homens, pardos, solteiros, com uma idade de 31 a 40 anos sem vínculos com a família e/ou são dependentes químicos (SANTOS, 2019).

Em seu artigo, Carvalho (2013) contempla as teses de duas outras historiadoras da área Social – Ianni (2004) e Silva (2009) – destacando que a convergência comum às pessoas em situação de rua tem duas ramificações: a da extrema pobreza, geralmente resultado da exclusão dos meios de produção e renda, e a quebra dos vínculos familiares (CARVALHO, 2013).

Outros fatores hoje, para Medeiros (2018), continuam presentes, como a perda de emprego e o alcoolismo. No perfil da população em situação de rua, para o autor (2018), também se destacam ex-presidiários que não conseguem empregos e migrantes locais e de várias regiões. A essa população, é negada toda a estrutura básica que um ser humano necessita para se manter digno, como descreve Medeiros (2018). Dentre uma “série de questões inoportunas que são vivenciadas diariamente” (MEDEIROS, 2018, s/p). Destacam-se a precariedade de não poder nem mesmo ter água de boa qualidade para seu uso diário (tanto para seu uso higiênico pessoal e de sua família) ou mesmo para o preparo de alimentos e a convivência com a insegurança do dia a dia.

Embora haja elementos em comum entre as pessoas em situação de rua, como ressaltados por Pereira (2019), Medeiros (2018) e Carvalho (2013), Salomé

(2020, s/p) salienta que essa população também é bastante heterogênea e complexa.

(...) a população em situação de rua é bastante heterogênea e complexa, formada por pessoas, em sua maioria homens negros, de diferentes recortes e vulnerabilidade e, no entanto, atravessada pela circunstância de utilizar a rua para sua sobrevivência (SALOME, 2020, s/p).

Uma das dificuldades enfrentadas pelas pessoas que utilizam “o espaço público como meio de sobrevivência”, conforme termo empregado, dentre outros autores, por Carvalho (2013, p. 60), é a saúde. A saúde é uma situação delicada para a população em situação de rua: na maioria das vezes, a única opção que lhes restam é a moradia nas ruas, não se alimentam bem, não têm uma boa higiene pessoal, não frequentam consultas médicas e não são vacinados regularmente.

Esse contexto foi ainda agravado a partir do início de 2020, com a chegada da pandemia do Coronavírus, onde essa população fica exposta e sem condições de tratamento ou mesmo de ações preventivas (GUIMARÃES, 2020). Diante de tal cenário e da incapacidade do Estado em prover o acolhimento e o distanciamento social a essas pessoas em situação de rua, a Defensoria Pública, chegou a mover uma ação civil pública ao Gestor do Município de Cuiabá-MT, para garantir que atendimentos sejam oferecidos a essas pessoas, de modo a garantir medidas mínimas de higiene (GUIMARÃES, 2020).

Essa situação em que a população em situação de rua se encontra, podem vir a contrair vários tipos de doenças, sendo ainda mais difícil conseguir com que sejam atendidos na rede pública de saúde pelo preconceito, pela estigmatização, pelas metodologias das políticas públicas da área de saúde que não contempla a população de rua (CARVALHO, 2013, p. 03). Em seus estudos, Bordignon et al (2011, p. 623), relatam que “o cuidado com esta população deve ser pensado a partir do modo como vivem nas ruas e como criam estratégias de sobrevivência”. Ainda conforme os autores (2011, p. 632):

É de suma importância a criação de ações sociais e assistenciais que funcionem de forma intersetorial e interdisciplinar, que contribuam com a garantia de acesso aos serviços públicos de saúde, que possibilitem a inclusão social e a promoção da cidadania a estas pessoas” (BORDIGNON et al, 2011, p. 623).

Os dois maiores municípios do estado de Mato Grosso, Cuiabá e Várzea Grande, no ano de 2013, visando à inserção do convívio social e familiar da população em situação de rua, aderiram às políticas nacionais do Governo Federal para a criação do Centro de Referência Especializado para população em situação de Rua, Centro POP. O Centro POP de Cuiabá localizava-se na Rua Pedro Celestino, esquina com Rua Campo Grande, Região Centro de Cuiabá (TEODORO, 2013). Já o Centro POP de Várzea Grande localiza-se na rua Salim Nadaf, 186, Centro de Várzea Grande (Assessoria SMAS, 2014).

O município de Cuiabá possui centros de triagem, onde busca atender não somente a população em situação de rua, mas também pessoas em tratamentos hospitalares, perdidos e outros em situação de vulnerabilidade em suas unidades de albergados, onde são feitos os acolhimentos a sede localizada no km 07 da estrada da Guia, um no bairro Bordas da Chapada outro no bairro Porto, (CUIABÁ PREFEITURA, 2019).

Em 2014, diante das pressões dos comerciantes locais, que relacionaram a instalação do Centro POP com um aparente aumento de dependentes de entorpecentes, roubos e assaltos após a instalação desse serviço prestado pelo município, atendendo a esse segmento, o Centro POP de Cuiabá foi fechado (ALMEIDA, 2014). Essa postura dos comerciantes e a conivência por parte do poder público pode ser um indicativo do quanto essas pessoas em situação de rua são estigmatizadas por uma suposta falta de ação diante das adversidades, pelas aparências, bem como pelo modo de se vestir. (TEIXEIRA, et al, 2019). Esse descrédito imputado por parte dos comerciantes para a retirada do Centro POP de Cuiabá corrobora para que as pessoas em situação de rua sofram ainda mais a situação de vulnerabilidade em que já se encontram.

Quando da criação do Centro POP do Município de Várzea Grande, em outubro de 2013, levantamentos da Secretaria de Assistência Social de Várzea Grande concluíram que no município havia 73 moradores de rua, destes 30 são mulheres e 43 homens (MARTA, 2013).

As recentes Políticas Públicas vinculadas à melhoria das condições de vida das pessoas em situação de rua, segundo Massavi (2017), se consolidaram recentemente com a Constituição de 1988 a partir das pautas de debates

demandadas pelos movimentos sociais voltados para articulação entre a seguridade social, a saúde e a previdência. Como chama a atenção em sua tese, Santos (2019) afirma que as políticas públicas para a população em situação de rua – dentre as quais, pode-se destacar o Centro POP – são praticamente recentes, mesmo sendo antiga essa questão social.

Historicamente, desde a Idade Antiga e a Idade Média, já se relatava a existência da população em situação de rua e suas mazelas, situação apresentada em suas pesquisas por Simões Júnior (1992, p. 19-20 apud COSTA 2005, p. 5). Após esse período e com a chegada da Revolução Industrial, inicia-se o movimento de repressão às pessoas que vivendo nas ruas sob a prática da mendicância essas eram associadas à vagabundagem. Logo na década de 1990, com a expansão das ideias neoliberais, as políticas públicas direcionadas às pessoas em situação de rua foram praticamente levadas à exclusão, como lembra a carta aberta direcionada ao presidente da República (Carta de Brasília Aberta ao Presidente da República Federativa do Brasil, 2009).

Como importantes e recentes avanços para a melhoria de vida das pessoas em situação de rua, destacam-se como políticas públicas a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e a Lei Orgânica de Assistência Social. O marco histórico da implantação da PNAS sob o decreto nº. 7053, de 23 de dezembro de 2009. Contudo, foi só a partir dos anos de 2000 que, por pressão dos movimentos sociais, entrou na pauta da agenda governamental. Como lembra Barbosa (2018):

Conclui-se, então, que houve uma ruptura no modo como o Estado se relaciona com a população em situação de rua, já que este passou a dialogar com esse segmento, reconhecer seus direitos e formular políticas nacionais com o intuito de incluí-la socialmente (BARBOSA, 2018, p. 9).

Vindo ao encontro da Constituição de 1988, em sua segunda alteração, tem-se a Lei 11.258, 30/12/05, LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), que organiza e cria programas sociais, amparados anteriormente pela CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), que, rompendo com o antigo modelo de gestão, estrutura a PNAS, para a implementação do SUAS (Sistema Único da Assistência Social), Resolução n. 130/2005, emancipando as políticas de Assistência Sociais (COLIN, 2013).

Embora as conquistas recentes, como a institucionalização da Política Nacional de Assistência Social, dezembro de 2009. Ainda assim, os poderes não se harmonizam para que seja direcionada e oferecida de maneira eficiente e eficaz a aplicabilidade das políticas públicas. As consequências sociais do distanciamento da implementação das políticas públicas entre os entes da federação da União são imensuráveis, como afirma Santos (2019) e têm consequência direta nos serviços oferecidos à população em situação de rua.

2. Os serviços e a atuação do Centro POP

Os atendimentos e acolhimentos realizados pelos Centros de Referência Especializado para população em situação de rua, isto é, pelos Centros POPs, em suas unidades às pessoas em situação de rua, são classificados como de média complexidade, em conformidade com o Decreto 7.053/09 e a tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (MDS, 2012).

Uma das funções do Centro POP dentro de suas possibilidades é a realização da abordagem social, de forma humanizada e universalizada às famílias e cidadãos que se encontram em situação de vulnerabilidade social sem vínculos familiares e em situação de rua. Há o esclarecimento de seus direitos e benefícios sociais, tais como acesso à saúde, à segurança, à moradia, ao trabalho e à seguridade (Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2018).

A Resolução n.109 do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, de 11 de novembro de 2009, que aprova a “Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais”, torna possível a criação dos Centros POP e traz todo detalhamento de sua estrutura física, processos e procedimentos (MDS 2019). Além de alguns requisitos sobre sua localização, horário de atendimento e suas dinâmicas de trabalho para resgatar a dignidade das pessoas e famílias em situação de rua que necessitem de seus serviços de acolhimento e encaminhamentos (PNPR, 2018).

Além do respeito e postura ética dos funcionários e gestores, no tocante à diversidade e aos preconceitos, espera-se que o espaço físico dos Centros POP possa atender as necessidades de acolhimento, para isso a cartilha de acolhimento do MDS (2012), elencou algumas considerações.

- Atendimento em condições de privacidade e sigilo;
- Adequada iluminação, ventilação, conservação, salubridade e limpeza;
- Segurança dos profissionais e público atendido;
- Acessibilidade a pessoas com deficiência, idosos, gestantes, dentre outras;
- Espaços reservados para guarda de prontuários, com acesso restrito aos profissionais devidamente autorizados. Em caso de registros eletrônicos, devem igualmente ser adotadas medidas para assegurar o acesso restrito aos prontuários;
- Informações disponíveis em local visível sobre os serviços ofertados, as atividades desenvolvidas e o horário de funcionamento da Unidade. A infra estrutura física do Centro POP deve assegurar, ainda, as seguintes condições para acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:
- Acesso principal adaptado com rampas, da calçada à recepção;
- Acesso adaptado às principais áreas do Centro POP (salas de atendimento, banheiro e refeitório);
- Banheiros adaptados (CADERNO CENTRO POP, 2011,p. 47/48)

A atuação do Centro POP busca amenizar e ofertar o básico que o ser humano precisa para sobreviver, a acolhida humanizada direcionar o indivíduo ou grupo de família de forma que possa ser atendida pelos programas socioassistenciais, atendimento médico, documentação de identificação (MDS, 2009).

3. O Centro POP Várzea Grande

O Centro POP de Várzea Grande-MT, localizado na região central do município, no endereço Rua Salin Nadaf, 186, conta com um corpo multidisciplinar para atendimento às pessoas em situação de rua. A equipe do Centro POP-VG é composta e dirigida conforme orienta o MDS, (2011), por 01 coordenador, 02 assistentes sociais, 01 psicóloga, 01 técnica de referência, 01 agente administrativo, 01 agente de apoio e 01 motorista que atuam diretamente com a população em situação de rua.

Na gestão municipal atual (do Prefeito Kallil Barakat iniciada em 2021) e conforme informações obtidas no local em abril de 2021, o Centro POP de Várzea Grande conta com seu corpo técnico, na sua maioria colaboradores concursados, sendo o cargo de coordenador, o de copeira e um agente de apoio como contratados. Como destaca Gomes (2014), vale destacar que esses profissionais precisam estar aptos e treinados para um melhor atendimento humanizado e acolhedor. Em sua especificidade, o Centro POP de Várzea Grande tem a abordagem social às pessoas em situação de rua, oferecendo serviços disponíveis na instituição pública. São eles: fornecimento de informações sobre sua localização,

àqueles que aderem à acolhida são realizadas atividades socioeducativas, fornecimento de três refeições ao dia, guarda pertences de seus objetos pessoais, esclarecimentos sobre direitos, deveres e benefícios que podem ser acessados nos órgãos públicos dispostos pelo município de Várzea Grande-MT, bem como em relação aos programas sociais do governo federal (GOMES, 2014).

A necessidade de atendimento pelo Centro POP às pessoas em situação de rua é ainda maior no momento em que se realizou este trabalho, isto é, durante a pandemia do coronavírus. Porém, em visita à instituição, conforme informações obtidas no local, no mês de abril de 2021 com o coordenador do local, a demanda nos atendimentos teve que ser restrita e com menos usuários (passando de 30 atendimentos diários para menos de 10). O tempo de abertura passou a ser das 08:00h às 12:00h, diminuindo o controle e o acesso dos usuários, ficando a equipe atuando mais no atendimento externo e indo até os usuários do Centro POP nas ruas e praças para a distribuição de marmiteira e informando sobre a prevenção ao coronavírus.

Ainda assim, a instituição pública conta com um corpo técnico preparado para o acolhimento humanizado, o aconselhamento e direcionamento a tratamentos especializados conforme orientação da cartilha do MDS (2011).

É importante destacar que as prevenções, as orientações e as medidas de proteção destinadas às pessoas em situação de rua continuam sendo as únicas medidas adotadas pelos coordenadores que atuam diretamente com a população em vulnerabilidade, não havendo por partes do Governo Federal algum plano ou medida direcionado a essa população em situação de rua, posicionamento que os Gestores Municipais e Estaduais, adotaram compactuando com a inércia do Governo Federal, como nos alerta Honorato (2020).

Segundo a doutoranda em Psicologia, Kissila Teixeira Mendes, em entrevista ao Portal de Notícias da Universidade Federal de Juiz de Fora, a falta de dados oficiais do quantitativo, das comorbidades, das suas idades entre outros, sobre aqueles que são forçados a usarem o espaço público como moradia, ou seja, na maioria das vezes ruas e praças, cria obstáculos ao planejamento de políticas públicas voltada às pessoas em situação de rua (UFJF, 2020).

Durante a acolhida e o atendimento inicial na instituição pública Centro POP, é feito levantamento de seus dados pessoais para que possam ser incluídos no

cadastro único SUAS (Sistema Único de Assistência Social). São informados os dias e horários de funcionamento (das 8h às 17h), são realizadas orientações sobre e como se portar nas dependências da instituição, não portar arma branca ou de fogo, não portar drogas, permanecer no ambiente de forma harmônica com todos que lá se encontram respeitando regras de boa conduta (MDS, 2011).

Dentro da rotina do Centro POP, conforme informação obtida in loco pelo coordenador do Centro POP, está incluído o fornecimento de café, chás e pão. As roupas também são lavadas e há espaço para tomar banho. São servidas até duas refeições (almoço e janta) e também, quando solicitado, são realizadas a guarda provisória de seus pertences em armários destinados à identificação do usuário (MAXIMIANO, 2020).

Das funções de acolhimento do Centro POP, está a interatividade em manter e resgatar a dignidade dos usuários que procuram pela instituição, e esta por sua vez promove a esses cidadãos o acesso à leitura, à música, à oficina de teatros e danças para o seu desenvolvimento intelectual, bem como ao atendimento e dinâmicas com psicóloga. Essas atividades pedagógicas têm a finalidade de estabelecer um elo de confiança entre todos, buscando a eficiência na oferta e na aceitação dos serviços prestados pela instituição (BRASIL, 2019). Pelo que foi averiguado na instituição Centro POP, é importante destacar que essas atividades ocorriam de forma esporádica antes da pandemia e que, a partir do ano de 2020, foram suspensas. Tal situação possivelmente advém da ausência de articulação entre os órgãos responsáveis pelas políticas públicas voltadas à população em situação de rua, bem como à insuficiência de recursos.

Os usuários que aceitem o serviço na casa de acolhimento temporário para saída de rua, conforme orientações técnicas do Ministério de Desenvolvimento Social (2011), assinam um acordo se comprometendo com as regras do acolhimento, dentre elas a não saída para rua durante o período de permanência na unidade de acolhimento temporário, a proibição de uso de drogas ou álcool, seguir o tratamento com uso de medicamentos já prescritos em atendimento médico, acompanhamento com psicólogo, participação em atividades oferecida pela instituição (SUAS, 2011). Diferentemente do Centro POP, a Casa de Passagem (também conhecida por Casa de Acolhimento), pode prolongar o atendimento de forma um pouco mais permanente com duração de até seis meses aos usuários que

pretendem se libertar dos vícios das drogas, fornecendo toda uma estrutura de atendimento psicossocial, com escuta técnica, ajuda com qualificação para se inserir no mercado de trabalho, ajuda no regresso ao convívio social e familiar, potencialização da autoestima pessoal (GOMES, 2014).

A instituição Centro POP tem como constância a busca do melhor acolhimento aos moradores de rua, que em tempos de coronavírus precisam de orientação e cuidados preventivos, contribuindo de forma prática com toda a sociedade na prevenção e proliferação dessa pandemia (MAXIMIANO, 2020).

METODOLOGIA

1. Caracterização da Pesquisa

O objetivo foi descrever de forma clara, em uma abordagem qualitativa os resultados das pesquisas, as validações de problemas e intervenções em ideias que possam servir de ajuda à comunidade de Assistência Social de Várzea Grande-MT, demonstrar a importância e os obstáculos enfrentados pela política pública ofertada pelo Centro POP-VG para atender à população em situação de rua, propondo, com isso, outras intervenções e melhorias pertinentes.

Considerando tais objetivos, definiu-se como método de pesquisa a pesquisa-ação – conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Tecnologia em Gestão Pública – cujo objetivo é “resolver ou explicar problemas encontrados em certo sistema”.

Buscou-se, além disso, produzir conhecimento tanto para a prática quanto para a teoria” (DRESCH et al., 2014, p. 25). A pesquisa-ação ocorre, conforme Dresch et al (2014), quando o pesquisador em suas visitas à instituição já definida constata que ali há um problema e que pode ser aplicada uma ação que venha a demonstrar bons resultados para a instituição junto aos servidores da entidade. O método da pesquisa-ação é fundamentalmente qualitativo e empírico.

A pesquisa-ação busca resolver o problema que foi encontrado na instituição anteriormente, na medida em que as estruturas das instituições nem sempre conseguem atender de forma adequada a todos. No caso desta pesquisa, especificamente à demanda de necessitados que buscam por seus serviços, pelos acolhimentos e tratamentos previstos em lei, conforme orientação do Caderno Centro POP (2011). Assim, a partir da observação na instituição, pode-se encontrar problemas e estudá-los teoricamente – conforme destacado por Costa et al. (2014) – para que em seguida fosse possível formar um plano de ação, contribuindo para soluções por meio da realização de intervenções.

2. Caracterização do Centro POP-VG

O objeto desse estudo é o Centro de Referência Especializado para o atendimento à População em situação de Rua do Município de Várzea Grande-MT,

ou seja, Centro POP-VG, localizado no endereço, Rua Salin Nadaf, 186, Região Central do Município de Várzea Grande-MT, contato fixo (65) 3685 3851, inaugurada em outubro de 2013 (Assessoria SMAS, 2013).

O responsável pelo Centro POP é o Sr. Jovanil Flores da Silva (mais conhecido como Jota), que é coordenador da instituição e é a pessoa que tem auxiliado os pesquisadores deste projeto desde 2020 nos encontros, visitas, nas ações, assim como está sempre aberto para novas ideias e projetos.

O Centro POP do município de Várzea Grande possui ainda uma estrutura física restrita de forma não condizente por não haver um espaço maior e melhores condições para poder oferecer atendimento às famílias em situação de rua conforme a Política Nacional de Assistência Social (MDS, 2012), que prevê inclusive recursos para entretenimento e outras dinâmicas didáticas sugeridas.

A equipe do Centro POP-VG conta com um corpo multidisciplinar para atendimento e encaminhamentos aos órgãos públicos que se fazem necessário para de forma intercalada dar prosseguimento aos atendimentos necessários.

Hoje, a estrutura física do Centro POP-VG destinada ao atendimento de pessoas ou famílias em situação de rua, conforme se verificou em visitas no local, conta com 01 banheiro destinado ao público masculino e feminino, 01 lavatório para atender a demanda da lavagem de roupas, 01 quarto com quatro camas de solteiro, 01 quarto para a guarda de materiais, 01 armário para guarda de pertences pessoais, 01 sala com estante alguns livros e uma pequena varanda com 08 a 10 cadeiras de ferro e plástico. Na visão dos pesquisadores deste artigo, essa estrutura deveria ser maior, aumentando a quantidade de banheiros e lavatórios em vista que a no local não atende a demanda. Além disso, também seria adequado um refeitório mais amplo, atualmente somente duas mesas para a realização das refeições e pela falta de espaço não estão sendo usados em benefícios dos usuários da instituição pública.

3 Método de trabalho

Encontram-se expostos neste item a respeito do método de trabalho: a identificação do problema e seu reconhecimento; as intervenções realizadas; o monitoramento e a avaliação da intervenção.

3.1. Identificação do problema e reconhecimento dos fatos sobre o problema

O problema proposto foi originado a partir da observação, que ocorreu por meio da convivência dos autores na própria instituição. Dentro da proposta da pesquisa-ação procurando identificar o problema e reconhecer os fatos sobre ele, foram realizadas anteriormente três validações.

Uma delas, no dia 18 do mês de setembro de 2020, foi conhecer a estrutura e como ocorre a abordagem, recebimento, condução do acolhimento das pessoas em situação de rua e a articulação com outros órgãos para o atendimento a essa população. Os acadêmicos foram recebidos pelo coordenador da instituição, o Sr. Jovanil, mais conhecido como “Jota”. Nesta ocasião também houve a apresentação dos servidores do local e se conheceu a Casa de Acolhimento que funciona em um Centro Comunitário no bairro Ouro Verde em Várzea Grande-MT, cedido para acolher a população em situação de rua durante a pandemia de Covid19.

Buscando o reconhecimento dos fatos sobre o problema, resolveu-se aplicar um questionário individual no dia 11 de novembro de 2020, nas instalações do Centro POP-VG, com os usuários que ali estavam (11 pessoas), para ter clareza das possíveis causas que originam o fenômeno de pessoas ou famílias em situação de rua (**Anexo-I**). O objetivo dos acadêmicos foi aplicar um questionário usando o método qualitativo, as pessoas em situação de rua que se encontravam no Centro POP naquele dia, tendo como finalidade um maior conhecimento sobre a realidade vivida por esta população.

A segunda ação já realizada foi uma arrecadação de roupas usadas, que aconteceu do dia dez de novembro de 2020 ao dia dezesseis de dezembro de 2020. Essa intervenção surgiu a partir de uma demanda já existente no Centro POP, uma vez que a população em situação de rua necessita constantemente de novas vestimentas. Essa campanha de doações teve que ser adiantada, inicialmente prevista para o mês de fevereiro de 2021, para dezembro de 2020 justamente porque com a proximidade do Natal que as pessoas tendem a doar mais as roupas que já não usam. Foi arrecadada uma quantia satisfatória de doações para aquela intervenção (**Anexo II-A**).

Já a terceira ação de identificação e reconhecimento do problema, atendendo a outra demanda da instituição Centro POP e devido naquele momento, estarmos

próximos ao Natal, foi a realização de um café da manhã. Realizou-se antecipadamente esta ação no dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte, foi servido um café da manhã completo, para um total de vinte e cinco pessoas entre elas estavam as pessoas em situação de rua que frequentam o Centro POP, e servidores que atuam naquela instituição pública (**Anexo III-A**).

Para que fosse possível realizar o café da manhã, foi criada uma campanha on-line para a arrecadação de um caixa, para a compra dos ingredientes necessários no preparo do café da manhã (quantidade arrecadada R\$200,00). Foram oferecidos nesse café da manhã: café, chá, sucos, torrada, cachorro-quente, bolachas de maisena, água e sal.

Com o valor que restou das compras para o café da manhã, foram comprados produtos de higiene pessoal (creme dental, escova de dente e sabonete), que foram doados para o Centro POP realizar a destinação correta.

O convidado Presbítero Anderson Amorim fez uma oração e cantou hinos religiosos com todos os presentes de modo que muitos ficaram emocionados aparentemente, foi um sucesso o café da manhã (**Anexo III-B**). Nessa mesma ocasião no dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte, também houve a distribuição de roupas e calçados (calças, shorts, camisetas, camisas, chinelos, tênis e sapatos) que foram doados pela comunidade, amigos, parentes e colaboradores que atenderam aos pedidos (via whatsapp e ligações telefônicas) (**Anexo II-B**).

A realização do café da manhã permitiu que os acadêmicos conhecessem melhor os usuários dos serviços ofertados pela instituição pública, entendendo a dinâmica do dia a dia desses cidadãos que ali estão de passagem ou fazem da instituição seu único meio de sobrevivência. Buscou-se entender o funcionamento da estrutura, a função dos servidores e a política adotada pelos gestores municipais para o acolhimento e as orientações dispensadas aos usuários do Centro POP.

A partir dos questionários respondidos pelos usuários do Centro POP, da conversa com o coordenador da instituição, da arrecadação de roupas e da realização do café da manhã, houve o reconhecimento e a validação do problema, justificando a pesquisa e delineando-se as intervenções que já foram realizadas.

Com as validações já realizadas até aqui, pode-se notar a importância do Centro POP e das intervenções que foram realizadas nesta pesquisa, ajudando a amenizar um pouco o momento desolador por qual passam esses indivíduos e

ajudar a aumentar o vínculo entre essa população e os servidores do Centro POP-VG.

Dessa forma, resolveu-se realizar a intervenção e eventualmente colaborar com uma melhor qualidade de vida do cidadão que ali se encontrava precisando de ajuda, seja para um encaminhamento para um trabalho, encaminhamento para instituições de tratamento de dependentes, seja para receber uma peça de roupa ou receber algum tipo de refeição.

Buscou-se analisar e entender um pouco mais de seus anseios, suas necessidades, suas carências, podendo sugerir aos gestores tomadas de decisões assertivas que venham a contribuir e colaborar com a política de assistência à população em situação de rua.

3.2. A proposta da intervenção

Dando continuidade às validações já realizadas, foi criada uma página para ação entre amigos nas principais redes de mídia (facebook, instagran) com intuito de promover e levar ao conhecimento da comunidade as intervenções realizadas junto ao objeto de pesquisa que é o Centro POP-VG, procurando amenizar as dificuldades enfrentadas no acolhimento às pessoas em situação de rua.

Também estava previsto um almoço com sobremesa no mês de maio, a partir de uma demanda que surgiu das próprias pessoas em situação de rua durante o café da manhã realizado no mês de dezembro. Contudo devido ao agravamento da pandemia covid19, foram suspensos parcialmente os atendimentos e eventos no Centro POP. Diante deste cenário, não foi possível realizar o almoço nas dependências da instituição com as pessoas em situação de rua, resolveu-se preparar marmitex que foram distribuídas aos mesmos que se concentravam pelo centro da cidade e dependências adjacentes de Várzea Grande, com uma nova data escolhida que foi no dia sete de maio de 2021.

Essa intervenção teve como objetivo aumentar o vínculo dos servidores do Centro POP com a população em situação de rua e, com isso, aprimorar a confiança entre as partes, uma vez que a maior dificuldade dos servidores, segundo relato do próprio coordenador do local, com essa população é justamente a confiança que é necessária adquirir para que as pessoas em situação de rua sejam bem atendidas e continuem a frequentar a instituição.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

1. Implementação e Monitoramento da intervenção

Para dar continuidade às validações já realizadas, foram feitas novas campanhas de arrecadações de roupas em bom estado e doação de dinheiro para que fosse possível produzir as marmitex e comprar os produtos de higiene pessoal.

Essas campanhas foram formalizadas com panfletos digitais contendo todas as informações e os dados pertinentes, que foram publicados em redes sociais. Buscou-se assim atingir o máximo de visualizações possíveis para que conseguissem chegar ao objetivo (preparar as marmitex e permitir o acolhimento na medida do possível). Já a quantia que foi arrecadada (R\$200,00) serviu para a compra dos ingredientes necessários para o preparo das marmitex, a sobremesa foi doada por uma aluna, do sexto semestre do curso de Gestão Pública do IFMT-VG.

Com o dinheiro excedido foram comprados produtos de higiene pessoal (sabonete, creme dental, escova de dente e máscaras descartáveis), que foram entregues para a população em situação de rua, juntamente com a marmitex e a sobremesa. Já as roupas foram doadas para a população que frequenta o Centro POP. Toda a quantia arrecadada foi encaminhada ao Coordenador da Instituição. Vale lembrar que essas doações precisam ser constantes e não uma única doação maior ao final da campanha, são necessárias diante da urgência da população em situação de rua para obter roupas em bom estado, como informou o Coordenador aos acadêmicos.

Houve vários colaboradores na intervenção: ao todo foram 64 pessoas: nove contribuíram com dinheiro em espécie usado na compra dos ingredientes necessários para preparação das marmitex e aquisição de produtos de higiene pessoal. Uma doou a sobremesa; quatro ajudaram na preparação e na montagem das marmitex; cinco contribuíram com a entrega das marmitex. Foram 45 pessoas em situação de rua que receberam as marmitex destas; 30 estavam nas ruas e praças de Várzea Grande; cinco estavam nas dependências do Centro POP e dez se encontravam na casa de acolhimento.

Nas entregas houve o acolhimento na medida do possível sempre respeitando as normas de distanciamento, o uso de máscaras e álcool em gel. Foi possível, por meio conversas com as pessoas em situação de rua e frequentadores da instituição, saber de onde vieram, como vivem, suas idades e profissões, ou seja, como eram suas vidas antes de estarem em situação de rua.

Diante das pesquisas e estudos de caso dos indivíduos que vivenciam este fenômeno chamado “pessoas em situação de rua”, nesta intervenção foi buscado formas de atuação junto aos órgãos públicos competentes ou mesmo junto ao terceiro setor contribuindo em dar visibilidade a essa causa que se faz ainda maior com o agravamento do coronavírus. Porém, com a pandemia alastrada, foi necessário seguir orientações e regras sanitárias. Sendo assim, não foi possível prosseguir com os questionários junto às pessoas em situação de rua que frequentam o Centro POP de Várzea Grande-MT.

Na distribuição das marmitex e kits de higiene, também foi dada continuidade também às orientações sobre os direitos e deveres dos cidadãos em estar buscando nos órgãos públicos assistência à saúde, à moradia, assistência jurídica gratuita e à própria assistência social benefícios que por eles possam estar sendo adquiridos.

Vale destacar que o Centro POP, na pessoa do seu coordenador Srº. Jovanil, e toda a sua equipe sempre esteve pronto em contribuir e cooperar para que o estudo no Centro POP fosse realizado de maneira eficiente, se prontificando em estar junto nas parcerias das doações e no servir das refeições as pessoas em situação de rua, seja cedendo o espaço da instituição permitindo que os servidores da instituição acompanhasse os acadêmicos nos deslocamentos pelas praças, ruas, becos e outros lugares onde se encontravam a população em situação de rua para que nossa ação pudesse ser concluída.

Durante as intervenções, ficou evidente que não existe uma única causa ou um único tipo de cidadão ou grupo de pessoas que fazem das ruas sua moradia. Essa característica é, inclusive, discriminada pela lei Orgânica de Assistência Social e pela Política Nacional para População em Situação de Rua, Decreto nº 7.053/09, que afirma que as pessoas em situação de rua compõem grupos heterogêneos com vínculos familiares e sociais interrompidos, além de estarem na extrema pobreza e não terem moradia. Vale destacar que essa heterogeneidade é importante quando se fala em pessoas em situação de rua, diferenciando-as de demais grupos que

também ocupam os espaços públicos (como usuários de entorpecentes, que frequentam praças, viadutos, calçadas e outros pontos).

A intervenção foi realizada respeitando as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e percebeu-se a aceitação por parte das pessoas em situação de rua, inclusive pela maneira humanizada pela qual as doações de roupas e marmiteiras foram realizadas (figura 1). Vale destacar que os encaminhamentos e esclarecimentos de direitos e deveres foi bem aceito e trouxe certo conforto a essas pessoas, mesmo que por alguns momentos.

Nesse intervalo de convivência no decorrer da distribuição das refeições, os acadêmicos obtiveram muitos relatos: o principal deles foi que a motivação de morar nas ruas quase sempre se dá pelo uso de entorpecentes; em seguida, as intrigas familiares na maioria das vezes de ordem matrimonial; a falta moradia; a falta de renda e emprego entre outros. Também foi possível observar que algumas pessoas em situação de rua tomam conta e/ou fazem a lavagem de carros estacionados nas calçadas do centro das cidades, catam materiais recicláveis ou também praticam a mendicância. Durante o dia da intervenção, a sensação térmica era de muito frio, como se vê nas roupas e no cobertor utilizado pela senhora da figura 2. A equipe da instituição também aproveitou da ocasião da entrega das doações de roupas e marmiteiras para entregar às pessoas em situação de rua cobertores para amenizar a sensação de frio.

Fig. 1. Entrega das marmiteiras e do kit de higiene pessoal.



Fonte: Ronnivaldo Lemes 07 de maio de 2021

Fig. 2. Uma senhora em situação de rua almoçando.



Fonte: Kátia Ramos 07 de maio de 2021.

O primeiro ponto a ser visitado foi a Praça Armando Reslam Salem, onde ali estavam duas pessoas em situação de rua, para quem foram entregues pelos acadêmicos marmitas, roupas, calçados e cobertores pela equipe do Centro POP.

O itinerário continuou pela cidade de Várzea Grande. A próxima parada foi o viaduto do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que fica em frente ao aeroporto internacional. Lá foram encontrados três homens: um deles já preparava os alimentos (arroz e macarrão com frango). O local, apesar de aberto, estava equipado com sofás, colchões, armários e alguns utensílios domésticos.

Durante o percurso para outro ponto, a pedido da assistente social e da psicóloga que acompanhavam a equipe, houve uma parada em um semáforo para que fosse orientado a um pedinte a não deixar que o filho menor ficasse exposto nas ruas e que não praticasse a mendicância. Após a abordagem é que se descobriu que se tratavam de venezuelanos. Foram entregues marmitex, agasalhos e cobertores para o pai e o filho. Além disso, a equipe do Centro POP também deu as devidas orientações sobre as leis referentes a menores de idade (Art. 5º, do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990).

A parada seguinte foi na praça em frente à matriz católica de Várzea Grande, onde encontravam-se pessoas em situação de rua, sendo 11 homens e 01 mulher. Foram entregues marmitex, cobertores e roupas masculinas e femininas. A assistente social e a psicóloga fizeram várias orientações referentes a tratamento de saúde e prevenção ao covid e outras doenças. Também os convidou para que fossem ao Centro POP receber roupas e sapatos.

O próximo ponto foi na rua Miguel Leite, especificamente nas proximidades dos bancos Bradesco e o antigo banco HSBC. Lá, havia três pessoas em situação de rua: uma mulher e dois homens. Um dos homens trabalhava como cuidador de carro e outro estava dormindo. Era notório que se tratava de uma pessoa de idade avançada e mobilidades comprometidas. Foram distribuídas marmitex, cobertores, roupas e kit para combate ao covid.

O destino posterior foi o bairro Cristo Rei. Praticamente em frente à praça Áurea Braz, encontravam-se quatro pessoas em situação de rua que se abrigavam entre as barracas comerciais (**figura 3**). Como se observa na **figura 4**, um dos homens estava enrolado em uma coberta e não pôde se levantar para receber os

produtos ofertados. Tivemos que deixar com seus companheiros para que lhe entregassem mais tarde. Vale lembrar que a situação em que encontramos esse homem (que mal se movimentava) frequentemente ocorre pelo abuso e uso de álcool e entorpecentes. Muitas vezes, há a necessidade ainda de auxílio do Samu e atendimento nas unidades do SUS, com o fornecimento de medicações, e, inclusive, momentos nos quais a própria vida está em risco.

Fig. 3: Conversa com uma pessoa em situação de rua



Fonte: Kátia Ramos 07 de maio de 2021

Fig.4. Entrega das marmitex, kits de higiene e cobertores



Fonte: Kátia Ramos 07 de maio de 2021

Para concluir se foi alcançado o objetivo da pesquisa-ação com as validações e as intervenções realizadas, os acadêmicos coletaram um relato feito pelo Jota e anotaram as percepções das pessoas em situação de rua na ocasião da entrega das marmitex, das roupas e dos kit higiene.

Segundo documento enviado pelo srº Jovanil Flores da Silva, no dia 27 de maio de 2021:

A Equipe do Centro POP agradece aos alunos do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Pública do IFMT Campus Várzea Grande, Kátia Marques de Souza Ramos e Ronivaldo Whomerson de Campos Lemes, pela participação e promoção de ações que ajudam na construção e no fortalecimento de vínculos entre servidores públicos e usuários dos serviços direcionados à população em situação de rua. Acreditamos que somente com envolvimento de acadêmicos e sociedade vamos conseguir avançar na consolidação das políticas públicas.

2. A importância do vínculo e do acolhimento às pessoas em situação em situação de rua

Anteriormente, foi muito falado sobre vínculo entre os servidores e a população em situação de rua. Porém, para quem está de fora não sabe o que realmente acontece junto a essa população e o quanto o vínculo é importante para que os servidores da instituição possam ter um bom atendimento junto aos mesmos. Para que todos venham a entender como é importante esse vínculo com a população em situação de rua, os acadêmicos deixaram aqui um relato sobre uma vivência que ocorreu no Centro POP.

No dia do café da manhã, que aconteceu dezoito de dezembro de 2020, o Jota pediu aos acadêmicos que tomassem cuidado ao tirar fotos e filmar, porque a população em situação de rua tem receio ao ver alguém tentando fazer isso.

Os pesquisadores saíram, então, da sala para irem ao encontro com a população no local onde seria servido o café da manhã. O Jota apresentou os acadêmicos para a população e explicou rapidamente quem eles eram e a razão deles estarem ali. Contudo, um dos acadêmicos sentiu a necessidade de explicar tudo minuciosamente para que essa população não tivesse dúvidas e soubesse como estudos iguais a esse são extremamente importantes para essa população. Destacou-se ainda que nenhuma foto ou vídeo seria exteriorizada.

Logo, foi pedido que a população virasse de costas para que os acadêmicos pudessem fotografá-los próximo à mesa onde estavam os alimentos e bebidas para o café da manhã. Imediatamente, foi ouvido um grito lá do fundo: “moça, se eu virar de costas quem vai saber que sou eu na foto?”. Todos sorriram e, com isso, os acadêmicos entenderam como o vínculo e a confiança são extremamente importantes com a população em situação de rua. Logo após, puderam filmá-los e tirar muitas fotos.

3.Resultados Obtidos

Como resultados finais desta pesquisa, foram elucidadas as ações já realizadas pelo Centro POP de Várzea Grande, amenizando a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua. Esta pesquisa também contou com intervenções que procuraram melhorar a prestação de serviços já oferecidos pela instituição.

Também se demonstrou a importância do Centro POP, indicando o quanto ele se faz necessário à continuidade e ao aprimoramento das políticas públicas pensadas para melhorar a qualidade de vida dessa população de rua.

Descreveu-se de maneira objetiva a demanda do Centro POP de Várzea Grande nos acolhimentos diários às pessoas em situação de rua e realizaram-se intervenções em parcerias com a instituição e a comunidade local para arrecadação de roupas para doações, bem como foram doadas marmitex para as pessoas em situação de rua.

Com esta pesquisa-ação, corroborou-se para estreitar os laços entre os servidores do Centro POP junto à população em situação de rua, que é atendida no local, também aumentando a confiança entre ambas as partes. Além disso, como resultado obtido, contribuiu-se com a comunidade acadêmica nas futuras pesquisas sobre a população em situação de rua.

Após a intervenção, também foram realizadas divulgações em redes sociais para dar visibilidade à atuação do Centro POP e continuar a campanha de arrecadação de roupas e alimentos entre a comunidade local. Publicou-se uma reportagem no site do IFMT Várzea Grande (figura 5) e também um post no perfil do Instagram do referido campus (figura 6).

Fig.5. Divulgação no site



Divulgação da reportagem no site do IFMT VGD. Disponível em <<http://vgd.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/estudantes-do-curso-de-gestao-publica-do-ifmt-varzea-grande-distribuem-marmitex-e-roupas-para-pessoas-em-situacao-de-rua/>>.

Fig. 6. Divulgação no instagram



Post no perfil @ifmt.vgd divulgando a realização da intervenção. Disponível em <https://www.instagram.com/p/COInsAdnNao/?utm_medium=copy_link>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização desta pesquisa, notou-se uma dificuldade em dar luz a essa problemática, o que vai ao encontro a várias pesquisas acadêmicas já realizadas em outras ocasiões e a respeito de outras regiões do país. Tais trabalhos apontam a falta de estudos de forma mais específica por parte dos órgãos e das políticas públicas para que sejam direcionadas soluções à demanda que as pessoas em situação de rua dispensam neste momento em sua trajetória de vida, almejando tratamentos psicológicos, psiquiátricos ou mesmo de treinamentos e capacitação técnica para atuar no setor empregatício.

Muitos relataram, no decorrer da intervenção, que têm profissão e estão dispostos a voltar a trabalhar em suas respectivas áreas, mas não conseguem ter uma vida digna sem que possam ser assistidos e medicados, evitando o transtorno do regresso a dependência química e, como consequência, a desestruturação familiar e retorno a viver novamente nas ruas. Nesse sentido, destaca-se a importância da valorização das instituições e das políticas públicas que assegurem uma vida mais digna às pessoas em situação de rua.

Este trabalho contou com limitações devido à pandemia COVID e às medidas necessárias de distanciamento social. Neste sentido, não foi possível realizar atividades importantes e sugere-se para próximos trabalhos algumas dicas de possíveis intervenções. Dentre elas, avançar com ações que possam contribuir com o acolhimento e o vínculo dos servidores junto a população em situação de rua atendida pelo Centro POP. Seria importante que fosse dada a continuidade à campanha de arrecadação de roupas usadas e de itens de higiene pessoal, na medida em que a demanda de roupas é uma grande necessidade devido à alta rotatividade de pessoas que frequentam a instituição.

Além disso, seria relevante a realização de a realização de parcerias do Centro POP com as escolas públicas e privadas para a realização de palestras para rompimento do preconceito e estigmas em relação a essas pessoas em situação de rua. Tal ação teria como objetivo fazer com que a sociedade em geral veja essa população em situação de rua como seres humanos que são e entendam que, em grande parte das ocasiões, essa população só quer receber um pouco de atenção e se sentir acolhida por alguém. Por fim, sugere-se a realização de ações de confraternização, de suma importância para que essas pessoas se sintam acolhidas

e tenham um momento semelhante a um encontro em família, algo que, por estarem nas ruas, têm sido privadas juntamente com o afeto e carinho que esses encontros proporcionam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Aline. **Cuiabá planeja implantar Centro Pop.** 2017. Folhamax. Disponível em: <https://www.folhamax.com/cidades/cuiaba-planeja-implantar-centro-pop/133107>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BARBOSA, J. C. **Implementação das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua: desafios e aprendizados.** Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BRASIL, M. S. **Política Nacional para a População em Situação de Rua.** Portaria MS/GM, n. 3.305, 2009.

COLIN, D. R. A. et al. **Coletânea de Artigos Comemorativos dos 20 Anos da Lei Orgânica de Assistência Social.** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013.

CUIABÁ. DA REDAÇÃO/PMC. (org.). **Centro de Abordagem Solidária de Cuiabá abriga hoje 150 pessoas.** 2019. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/comunicacao/centro-de-abordagem-solidaria-de-cuiaba-abriga-hoje-150-pessoas/410>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CUIABÁ. EUZIANY TEODORO. **Centro de apoio a moradores de rua começa a funcionar hoje.** 2013. Disponível em:

<https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/assistencia-social-direitos-humanos/centro-de-apoio-a-moradores-de-rua-comeca-a-funcionar-hoje/6735>. Acesso em: 21 jan. 2021.

DE CARVALHO, Sandra Moreira Costa. **Pessoas em Situação de Rua: Acesso Universal às Políticas Sociais?**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 14, n. 1, 2013.

DOS SANTOS, Juliano Batista; ABONIZIO, Juliana. **Pessoas em situação de rua: uma análise do retrato censitário em Cuiabá no ano de 2017**. Revista Direitos, Trabalho e Política Social, v. 5, n. 8, p. 78-99, 2019.

DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 2009.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José Antonio Valle Antunes. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Bookman Editora, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

HONORATO, Bruno Eduardo Freitas; OLIVEIRA, Ana Carolina S. **População em situação de rua e COVID-19**. Revista de Administração Pública, v. 54, p. 1064-1078, 2020.

MARTA, Rojane. **Levantamento aponta que existem 73 “andarilhos” em Várzea Grande; Centro Pop será implantado no município**. VGNotícias. 2013. Disponível em: <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/levantamento-aponta-que-existem-73-andarilhos-em-varzea-grande-centro-pop-sera-implantado-no-municipio/19687>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MASSAVI, Viviane da Silva et al. **População em situação de rua: desvendando olhares das razões vulneráveis**. 2017.

MEDEIROS, Juliana. **Serviço especializado para pessoas em situação de rua**. 2018. Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/servico-especializado-para-pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MPDFT, Cartilha. **Direitos das pessoas em situação de rua**. 2018. 1ª Edição. Disponível em: http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/cartilha_direitos_das_pessoas_situacao_de_rua_mpdft.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Texto para discussão, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa%20. Acesso 04 de mar. 2021.

PEREIRA, Allan. Prefeitura elabora perfil da população em situação de rua que vive em Cuiabá. **RD News**, 30 de Jun. de 2019. Disponível em <https://www.rdnews.com.br/cidades/conteudos/115482>; Acesso em jan. 2021.

PEREIRA, Viviane Souza. Expressões da questão social no Brasil e população de rua: notas para uma reflexão. **Libertas**, v. 9, n. 2, 2009.

SALAMÉ, Mariana Bezerra. **Quem não tem direito a ter direitos?** 2020. Disponível em: <http://www.justificando.com/2020/12/02/quem-nao-tem-direito-a-ter-direitos/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

SANTOS, Juliano Batista dos et al. **Errantes urbanos: funções corporais e táticas de sobrevivência dos moradores de rua em Cuiabá**. 2019.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, 2006.

SÃO PAULO. MINISTÉRIO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Caderno de orientações Centro Pop**. 5.ed. São Paulo: Mds, 2011. 96 p. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

SOCIAL, Assistência; À FOME, Combate. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Brasília: MDS**, 2009.

TEIXEIRA, Mirna Barros et al. Os invisibilizados da cidade: o estigma da População em Situação de Rua no Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 92-101, 2020.

Universidade Federal de Juiz de Fora. Portal de Notícias – Campus e Comunidade. “Atendimento à população em situação de rua evidencia desafio à Saúde Pública”, <<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/24/atendimento-a-populacao-em-situacao-de-rua-evidencia-desafio-a-saude-publica/>>. Acesso em 18 abr. 2021.

VÁRZEA GRANDE. Fabiola Gomes. Fabiola Gomes. **Secretaria de Assistência Social e Centro Pop ajudam na recuperação de moradores de rua.** 2014. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/13683>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ANEXO I

Questionário já aplicado em novembro 2020

O questionário consistia em 15 perguntas subjetivas para análise de conteúdo, sem que o colaborador precisasse se identificar ou se comprometer com as respostas.

- 1- Qual o seu gênero?
- 2- Idade?
- 3- Cidade Natal?
- 4- Se declara, Branco ou Preto?
- 5- Tem documentos pessoais? Quais?
- 6- É aposentado ou pensionista?
- 7- Grau de Escolaridade?
- 8- Possui Renda?
- 9- Participa de algum movimento social? Qual?
- 10- Recebe algum benefício governamental? Qual?
- 11- Qual foi o motivo para ir morar nas ruas?
- 12- A quanto tempo mora nas ruas?;
- 13- Dorme nas ruas ou em albergues?
- 14- Se tivesse a oportunidade de sair das ruas, aceitaria?
- 15- Possui casa própria?

Com este questionário obtiveram as seguintes respostas: todos os onze são do sexo masculino a idade varia: dois deles têm idades entre vinte e dois a vinte e seis anos; dois têm de trinta e três a trinta e cinco anos; seis têm idades entre quarenta e três a quarenta e nove anos, além de um senhor de setenta e seis anos.

Quando foi perguntado aos pesquisados se elas se declararam da cor preta ou branca, seis se declararam pretos e cinco se declararam brancos. Sobre o estado natal de origem obtivemos as seguintes informações: dois deles são do estado do Paraná, quatro de Mato Grosso, um do Ceará, dois do Maranhão e dois de Pernambuco.

Dentre eles, cinco disseram que possuem todos os documentos pessoais e seis que não possuem nenhum tipo de documentação naquele momento.

Apenas dois deles são aposentados ou pensionistas.

Referente à escolaridade, seis deles têm o ensino fundamental incompleto, quatro deles têm o ensino médio incompleto e apenas um não soube informar.

Somente três deles possuem renda e oito deles não possuem. Foi perguntado se são beneficiados com algum auxílio social, apenas três disseram que sim e oito não.

Também foi perguntado se recebem benefício governamental e três deles disseram que sim e oito disseram que não. Foi perguntado qual a razão de irem morar nas ruas. Um disse que foi por falta de renda, quatro deles foi por usar drogas lícitas e ilícitas, um por falta de documentos, um deles foi devido à morte do pai, um por ter a vida ameaçada, um não sabe a razão e um por não ter apoio familiar.

Quando lhes foi perguntado há quanto tempo estão morando nas ruas, um disse que a uma semana, um a trinta dias, um a cinco anos, um a seis anos, um a nove anos, um a oito meses, um a quatro meses, um a vinte anos, um a três anos e dois deles há quase um ano. Cinco responderam que dormem nas ruas, quatro em albergue e dois deles disseram que dormem nas ruas e em albergues.

Foi perguntado a esta população se ela tivesse a oportunidade de sair das ruas e as respostas foram unânimes que sim sairiam das ruas. Por último, foi lhes perguntado se possuíam casa própria e somente um respondeu que possuía, o restante não dispõe de nenhum imóvel para moradia.

ANEXO II

Fotos referentes à entrega de roupas para a população em situação de rua, realizada dia 18/12/2020 no Centro POP.

Anexo II-A. Roupas arrecadadas para doação



Fonte: Kátia Ramos. 18 dez. 2020.

Anexo II-B. Prosseguindo com as doações



Fonte: Ronivaldo Lemes 18 dez. 2020.

ANEXO III

Fotos referentes ao café da manhã que foi realizado no Centro POP dia 18/12/2020.

Anexo III-A. Preparação do café da manhã.



Fonte: Kátia Ramos 18 dez. 2020

Anexo III-B. Momento de descontração com a população durante o café da manhã.



Fonte: Mirley 18 dez. 2020.